

Banqueiro recebe convite

Silveira Miranda é chamado para o BC mas não assume

Com José Luiz Silveira Miranda, presidente do Banco Inter-Atlântico, repetiu-se o episódio ocorrido com o governador Tasso Jereissati, do Ceará. Na terça-feira, às 23 horas, o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, o convidou para assumir a presidência do Banco Central. Ontem, Miranda viajou do Rio de Janeiro a Brasília, com a firme convicção de que era o novo ocupante do posto. Mas, às 16 horas, pouco antes da posse de Mailson, Miranda soube no Ministério que o governo decidira manter Fernando Milliet, devido à intervenção do governador Orestes Quêrcia.

A indecisão do governo na escolha do presidente do Banco Central surpreendeu todo o mercado financeiro. Ontem, no Ministério da Fazenda, os principais dirigentes das instituições financeiras privadas conversaram isolada e reservadamente com José Luiz Silveira Miranda, buscando informações sobre a reviravolta no processo de indicação.

Com os jornalistas, Miranda evitou conversar sobre o assunto, mas confirmou para alguns amigos o telefonema de Mailson da Nóbrega e a intervenção de Quêrcia. "Não há dúvida de que deixar a presidência do Inter-Atlântico, para ocupar a presidência do BC, seria grande sacrifício para mim. Eu, inclusive, teria prejuízos de natureza financeira. Entretanto, seria dupla honra, pois representaria

não apenas o coroamento de uma carreira bancária, mas, principalmente, a oportunidade de poder ajudar um grande amigo, que é o ministro Mailson", confidenciou Silveira Miranda a banqueiros de sua confiança.

Nas conversas preliminares com Mailson da Nóbrega, o presidente José Sarney lhe deu total liberdade para montar a equipe de trabalho, chegando a insinuar que gostaria de ter mudanças no Banco Central. Na noite de terça-feira, Mailson conversou pelo telefone com Fernando Milliet, de quem recebeu o esperado pedido de exoneração. Logo depois, conversou, também pelo telefone, com o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, pedindo apoio do Palácio do Planalto para a indicação de Silveira Miranda.

Ontem de manhã, Silveira Miranda chegou a receber telefonema de um funcionário graduado do Digibanco (vinculado ao Grupo Sharp), que lhe transmitiu os cumprimentos de Mathias Machline, dono da instituição e amigo pessoal do presidente Sarney, pela nomeação para a presidência do Banco Central. Miranda pegou o avião, veio a Brasília, a fim de participar da solenidade de posse de Mailson, quando descobriu que não era mais o presidente do Banco Central. Milliet, depois de exoneração, voltou ao cargo.

— Houve alguma coisa entre terça-feira à noite e o início da tarde de hoje (ontem), que impediu minha nomeação para a presidência do Banco Central. São coisas da vida política, não guardo mágoa, mas, de qualquer forma, para mim o caso está encerrado.